

MULTILETRAMENTOS E O ESPAÇO GEOGRÁFICO: CAMINHOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Victória Regina da Silva Cruz ¹

Maria Jaqueline Oliveira da Silva ²

RESUMO

O viés educacional vem assumindo novas roupagens, assim exigindo que os docentes busquem práticas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando o mesmo significativo. Dessa forma, a aplicabilidade de novas metodologias de ensino, logo demonstram como os discentes reagem de forma positiva às novas técnicas aplicadas, como a inserção de multiletramentos no ensino geográfico. Nesse ínterim, os multiletramentos aproximam os discentes para um processo educativo atraente, desenvolvendo a criticidade através de vertentes da comunicação, englobando processos orais, musicais, tal como os visuais. Para a compreensão deste saber, este trabalho objetiva refletir as conexões do fazer pedagógico dos multiletramentos com a atividade docente na disciplina de geografia. Para tal, utilizou-se como caminho metodológico a abordagem qualitativa, buscando-se fomentar as ações didáticas no fazer geográfico, por meio de uma revisão teórica e propositiva da temática. Em suma, está inserido nesse trabalho, obras literárias como “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo, bem como um dos grandes hinos de Luiz Gonzaga, “Triste Partida”, para a compreensão das dinâmicas socioespaciais. Com isso, este estudo traz um esboço das múltiplas possibilidades de interpelação de multiletramentos, espaço geográfico e o ensino de Geografia; Propondo a amplificação da metodologia desse campo de estudo, logo levando o discente a reconhecer espacialmente através de ações sensoriais e críticas, e o protagonismo dessas técnicas na docência.

Palavras-chave: Multiletramentos, Ensino da Geografia, Espaço geográfico, Docência.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, victoria.cruz@ufpe.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mjaquelineosilva@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As possibilidades oferecidas pelo multiletramento são extensamente abordadas em estudos acadêmicos voltados para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. O conceito de multiletramento transcende a limitação de uma única disciplina e permeia todos os aspectos do currículo acadêmico, destacando-se por sua natureza interdisciplinar e multidisciplinar. Essa abordagem reconhece a importância da alfabetização em diversas linguagens e seu papel integrado em todas as áreas de estudo, sobretudo no ensino de geografia.

Dentro do contexto do ensino de Geografia, que abrange uma diversidade de ferramentas de ensino, o conceito de multiletramento é moldado pela perspectiva de mundo trazida pelo docente, bem como pelas diversas ferramentas disponíveis. Enquanto muitas vezes associamos essas ferramentas ao uso de apetrechos geográficos, como os mapas, os filmes e globos terrestres, é importante destacar que o multiletramento pode ser enriquecido ao incorporar elementos de diferentes campos, ampliando assim as oportunidades de aprendizado.

Esse enfoque ampliado pode significar enriquecer a experiência de ensino e aprendizado do discente. Dessa maneira, Rojo e Moura (2012), define o conceito de multiletramentos como :

O conceito de multiletramentos, cabe ressaltar, enfatiza a multiplicidade de linguagens e a multiplicidade cultural, visando empreender a multimodalidade, isto é, as múltiplas linguagens existentes no entendimento do mundo e, utilizar este conhecimento para prática social. Ou seja, os multiletramentos evidenciam uma forma de ver o mundo pela matriz pedagógica, buscando entender a sociedade em suas múltiplas formas de manifestação.

Assim, a pedagogia dos multiletramentos surge como um conceito desenvolvido por um grupo de pesquisadores conhecido como o Grupo de Nova Londres (New London Group) na década de 1990. No contexto brasileiro, essa abordagem tem sido principalmente adotada por pesquisadores e professores ligados às áreas de Letras e Linguagens, incluindo destacados nomes como Roxane Rojo (2012).

É importante ressaltar que, embora letramento e multiletramentos sejam conceitos distintos, eles complementam-se mutuamente. De acordo com a perspectiva de Rojo e Moura (2012), os multiletramentos não se limitam a múltiplos letramentos, mas abraçam uma multiplicidade cultural e semiótica na construção de textos. Essa perspectiva implica na compreensão de que a linguagem está em constante evolução em consonância com a dinâmica da sociedade, incorporando elementos de natureza social e cultural. No âmbito da Geografia, essa evolução também abarca aspectos socioespaciais. Portanto, a prática da escrita e da leitura é concebida como um processo social adaptável às nuances específicas de contextos sociais e socioespaciais particulares. Esse processo abarca a utilização de uma variedade de linguagens, que podem se manifestar de forma visual, musical, escrita e através das plataformas de mídia social, englobando, assim, um amplo espectro de formas de comunicação.

Nessa vertente pedagógica, pode ser contextualizada à luz da concepção de Milton Santos (1996), que o identifica como uma manifestação do período caracterizado pela predominância do avanço tecnológico e científico, juntamente com a disseminação da informação na sociedade contemporânea, moldando profundamente as dinâmicas sociais, culturais e econômicas da era atual.

Nesse contexto, considerando que a linguagem não se apresenta de forma neutra e se desenvolve em paralelo com uma sociedade em constante transformação, surge a responsabilidade para nós, como futuros professores de Geografia, de adquirir uma compreensão profunda das diversas modalidades linguísticas que permeiam o tecido social. Devemos empregar essas linguagens como ferramentas essenciais para decifrar o espaço geográfico não apenas como uma entidade física, mas também como um espaço intrinsecamente entrelaçado com dinâmicas sociais, conforme destacado por Santos (1978), em que o espaço geográfico, portanto, se torna o foco central dos estudos geográficos.

Nesse ínterim, o ensino da Geografia emerge como uma disciplina intrinsecamente ligada às transformações em curso nas relações sociais, impulsionadas pelo fenômeno da globalização. Para alcançar um entendimento abrangente das complexas dinâmicas do mundo contemporâneo, é imperativo que os educadores da Geografia empreguem todas as ferramentas disponíveis à sua disposição.

É nesse cenário que os multiletramentos, devido à sua natureza versátil e adaptativa, podem oferecer uma contribuição de considerável relevância tanto para os alunos em formação quanto para os profissionais e pesquisadores estabelecidos no campo da Geografia. Ao adotar abordagens baseadas em multiletramentos, torna-se possível aprofundar a compreensão dos

conceitos fundamentais e das categorias centrais que definem a Geografia como uma ciência voltada para a análise dos movimentos e das interações no mundo contemporâneo (SOUZA et al., 2020).

Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivo demonstrar as possibilidades metodológicas dos multiletramentos como um possível instrumento didático para o ensino da geografia, com o intuito de demonstrar a relevância de seus mecanismos no despertar da criticidade, criatividade e estímulos sensoriais dos discentes, com enfoque em exemplos relacionados à linguagem literária e musical.

METODOLOGIA

Neste trabalho, a metodologia proposta envolve uma abordagem de pesquisa qualitativa e um enfoque prático para a implementação em sala de aula. A revisão da literatura é fundamental para embasar teoricamente a integração dos multiletramentos no ensino de Geografia. A etapa prática inclui a sugestão do desenvolvimento de aparatos pedagógicos que explorem diversas formas de linguagem geográfica, com o apoio de recursos de multiletramentos. Concluindo, essa abordagem visa enriquecer o ensino de Geografia ao incorporar a tríade dos multiletramentos, sendo elas da linguagem literária e musical como ferramentas poderosas para a compreensão da representação do espaço geográfico nas obras abordadas neste estudo, destacando para a relevância da interdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino baseado em multiletramentos deve abranger não apenas práticas relacionadas à tecnologia, mas também reconhecer que esses conhecimentos podem servir como ponto de partida para uma ampla gama de atividades culturais. Isso implica uma análise profunda do papel desempenhado por diversos discursos e textos na sociedade, compreendendo sua função e como podem contribuir para um desenvolvimento mais abrangente na área educacional. O professor desempenha um papel fundamental nesse processo, conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), atuando como mediador na construção do processo de ensino e aprendizagem.

A aula de Geografia oferece ao professor a oportunidade de integrar os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos com os princípios científicos fundamentais da disciplina. Essa integração possibilita aos alunos uma experiência de aprendizado profundamente contextualizada e significativa, uma vez que abrange os "espaços" tanto dentro como fora do ambiente escolar. Além disso, em termos de ensino, essa abordagem permite que o professor adote uma perspectiva holística ao abordar fenômenos geográficos, independentemente de sua escala, seja local, regional, nacional ou global. Essa abordagem ampla e abrangente enriquece a compreensão dos alunos sobre o mundo ao seu redor e os prepara para uma cidadania informada e crítica.

Nesse tocante, exploramos alternativas de recursos que incorporam a expressão literária e musical como vias de enriquecimento para o ensino geográfico. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no tocante ao ensino de Geografia, enfatiza a relevância da integração de diversos campos do conhecimento no aprimoramento do pensamento geográfico, abrangendo, entre eles, as manifestações artísticas. A BNCC declara que "o pensamento espacial está conectado ao desenvolvimento intelectual que abraça saberes não apenas da Geografia, mas também de outras disciplinas (como Matemática, Ciências, Arte, Literatura)" (BRASIL, 2018, p. 357).

Na abordagem literária trazemos as abordagens de duas grandiosas obras, sendo elas "Vidas Secas" de Graciliano Ramos e "O Cortiço" de Aluísio de Azevedo. Adentrando a perspectiva de "Vidas secas" de 1938, nesta obra, o autor conduz uma análise metódica dos eventos ocorridos no interior do sertão nordestino durante as primeiras décadas do século XX. Essa região se caracteriza pela severa escassez de recursos naturais e pela presença persistente de disparidades socioespaciais, um desafio que perdura até os dias de hoje. A narrativa é repleta de passagens em que o autor, ao retratar a jornada de Fabiano e sua família, que são retirantes do sertão nordestino, lança luz sobre as complexas realidades socioespaciais que definem a região nordeste do Brasil.

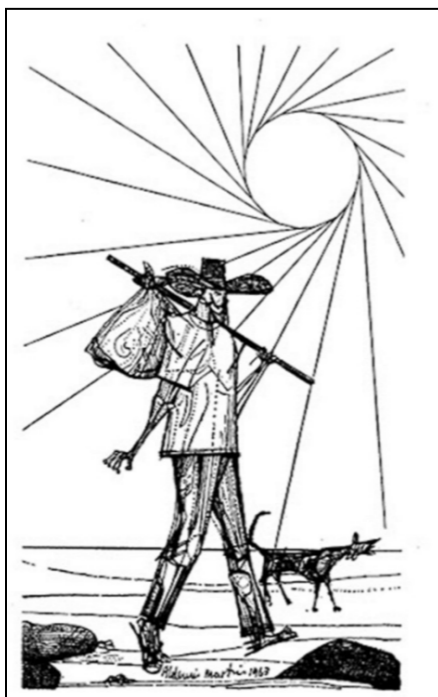
O texto revela aspectos de extrema relevância para o ensino da Geografia e para o estudo da Geografia regional. Ele aborda não apenas as condições ambientais e climáticas, que descrevem fielmente o espaço geográfico do nordeste brasileiro, mas também enfoca as questões críticas ligadas às desigualdades socioespaciais persistentes e à exploração em várias esferas. Os primeiros parágrafos do texto imediatamente nos introduzem ao profundo caráter geográfico presente na obra literária de Graciliano Ramos. Essas linhas iniciais revelam de maneira perspicaz os aspectos das condições sociais dos personagens, enquanto também

apresentam uma descrição minuciosa e verossímil da paisagem do bioma Caatinga. A análise pode ser claramente discernida nas passagens a seguir, segundo Ramos (1998, p. 9):

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala [...]

Delineada não apenas na narrativa por Ramos (1998), mas também as representações visuais ao longo da sua obra, desempenham um papel crucial na capacidade dos estudantes de identificar e compreender os conceitos geográficos, principalmente aqueles que estão intrinsecamente ligados à realidade dos grupos sociais que habitam o árido sertão. Essa realidade se manifesta de maneira vívida nas paisagens sertanejas descritas, nas vestimentas dos migrantes nordestinos, no intenso calor do sol e na vegetação rasteira da Caatinga, que se adaptou às condições áridas do solo e à escassez de chuvas. A obra também enriquece essa compreensão ao incluir ilustrações que retratam a vida cotidiana no sertão, exemplificadas na (Figura 1).

Figura 1: Representação do retirante contida na obra “Vidas Secas”



Fonte: Ramos, 1998.

Ainda no âmbito da literatura, especificamente no contexto da Geografia histórica do Rio de Janeiro, destaca-se o romance "O Cortiço" de Aluísio de Azevedo, publicado em 1890. Esta obra se desenrola no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, que abrigava um complexo habitacional típico do final do século XIX e início do século XX, onde a maior parte da narrativa se desenvolve. Além de fornecer um panorama histórico dos loteamentos populares no Rio de Janeiro, o livro também apresenta a origem de processos fundamentais no campo da Geografia, tais como a expansão da área urbana, a ocupação das periferias, a valorização do solo urbano e a especulação imobiliária. Segundo Azevedo (1997, p. 3), esse cenário é notável no trecho que se segue:

"O dono da bodega começou adquirindo quatro braças de terra, e em seguida seis, continuando com outras, à medida que conquistava mais terreno. Concomitantemente, multiplicavam-se os quartos e o número de residentes".

Esta passagem ilustra de maneira vívida como a trama de "O Cortiço" reflete a dinâmica socioespacial e os processos urbanos do período, tornando-se uma fonte rica e valiosa para a análise geográfica e histórica do Rio de Janeiro.

O processo de urbanização no Brasil, que ainda persiste de maneira desigual no final do século XIX, como bem descrito por Milton Santos em várias de suas obras, é um tema recorrente na literatura de Aluísio de Azevedo. Esse foco na urbanização, em especial nas áreas periféricas do Rio de Janeiro, onde muitos desses espaços acabaram dando origem às imensas e precárias favelas da cidade, assume relevância notável. Como Aluísio de Azevedo expressa de maneira vívida em sua obra, (1997, p. 13):

"E naquele solo encharcado e fervente, naquela atmosfera úmida e suja, começou a surgir um mundo, uma entidade viva, uma nova geração, que parecia emergir espontaneamente, diretamente daquele pântano, multiplicando-se como larvas em matéria em decomposição".

Essa descrição evocativa de Azevedo reflete a maneira como o processo de urbanização desordenado e desigual moldou o cenário urbano do Rio de Janeiro, resultando em uma realidade marcada pela segregação socioespacial e desigualdades urbanas profundas.

Na esfera das artes, a linguagem musical emerge como uma poderosa ferramenta que enriquece a construção do conhecimento sobre fenômenos diversos. Este enriquecimento se manifesta por meio de elementos como as letras das canções, o ritmo, os videoclipes e até mesmo a análise das capas dos discos.

Deste modo, as letras de músicas podem servir como ferramentas valiosas para o aprendizado da Geografia do Brasil. Elas proporcionam uma compreensão abrangente dos processos envolvidos na formação socioespacial do país, bem como estimulam o pensamento crítico em relação à realidade brasileira atual.

Como citado na fundamentação do trabalho, a música "Triste Partida", interpretada pelo artista pernambucano Luiz Gonzaga e com letra escrita pelo poeta e repentista Patativa do Assaré, a letra da mesma narra a jornada de uma família do sertão nordestino, que, diante da pobreza, exploração, fome e seca, decide empreender uma migração para São Paulo em um caminhão "pau-de-arara", um meio de transporte irregular amplamente utilizado nas migrações do nordeste para o sudeste do Brasil.

A poesia de Assaré, musicada por Luiz Gonzaga, oferece um retrato vívido da Geografia do sertão nordestino no século XX, incorporando elementos físicos, sociais e culturais, além de abordar questões relacionadas ao regionalismo e ao senso de lugar. A canção denuncia as adversidades socioespaciais enfrentadas pela população nordestina, abrangendo desde a falta de moradia até as restrições de acesso ao território. Desse modo, o trecho cita:

“[...] Assim fala o pobre, do seco nordeste, com medo da peste, da fome feroz [...]”.

No estudo realizado por Oliveira e Melo (2013), foi adotada uma abordagem inovadora no ensino de Geografia no nível médio, onde a poesia de Assaré e a interpretação de Luiz Gonzaga sobre "Triste Partida" desempenharam um papel fundamental. Este trabalho pedagógico visava estimular a leitura, interpretação e audição dos estudantes, enquanto estabelecia conexões valiosas com os conceitos geográficos, especialmente aqueles relacionados à região nordeste do Brasil.

Através da análise da poesia e da música, os autores demonstraram a eficácia dos multiletramentos como ferramenta para transmitir conhecimento, capacitando os alunos a aplicar suas habilidades de percepção e compreensão do conteúdo, o que, por sua vez, beneficiou tanto os educadores quanto o processo de aprendizado (OLIVEIRA e MELO, 2013, p. 7).

Com base no que foi apresentado, pode-se perceber que essas formas de linguagens pedagógicas podem ser utilizadas no ensino de Geografia na educação básica pois sensibiliza e leva os alunos a refletir sobre os espaços abordados nesse texto, bem como estimula os discentes a investigarem sobre o local que é representada do contexto proposto pelo docente, em que a mesma viabiliza a difusão de aprendizagens significativas em conjunto com os conceitos geográficos, tornando-se uma excelente ferramenta didática para o reconhecimento espacial e cultural.

Logo, fica evidente que os multiletramentos se conectam intrinsecamente à disciplina de Geografia, desvelando as inúmeras realidades socioespaciais que podem ser exploradas nos distintos lugares. Os multiletramentos, enquanto pedagogia e filosofia que abraça a diversidade de linguagens existentes e se adapta às características do ambiente atual, dominado pela tecnologia, ciência e informação, representam um conceito promissor para abordar os temas da Geografia escolar.

Esse enfoque pedagógico propõe uma abordagem que parte do contexto de vida do aluno, ou seja, do seu lugar de pertencimento. Vale destacar que esses aparatos didáticos emergem como uma ferramenta viável no ensino de Geografia na educação básica, pois cativa os alunos, estimulando-os a refletir sobre os espaços geográficos abordados no texto e incentivando a investigação do local representado no livro ou música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito acadêmico contemporâneo, a discussão sobre multiletramentos e seu impacto no ensino de Geografia tem se tornado cada vez mais relevante. Este estudo explorou a interseção entre multiletramentos e o espaço geográfico, investigando caminhos metodológicos para sua integração eficaz no ensino da disciplina. Através da análise de obras literárias emblemáticas como "Vidas Secas" de Graciliano Ramos e "O Cortiço" de Aluísio de Azevedo, assim como da música "Triste Partida" de Luiz Gonzaga, buscamos aprofundar nossa compreensão das dinâmicas socioespaciais.

Ficou claro ao longo deste estudo que as diferentes formas de linguagem presentes nessas obras literárias e na música proporcionam uma rica fonte de reflexão sobre a relação entre a sociedade e o espaço geográfico. Através da análise crítica, pudemos identificar como a geografia se manifesta nos detalhes das narrativas e letras das músicas, refletindo a realidade social, econômica e cultural de suas respectivas épocas.

Ademais, a integração dessas obras nas práticas de ensino de Geografia demonstrou ser uma estratégia eficaz para engajar os estudantes, incentivando a interpretação crítica do espaço geográfico. Essa abordagem multifacetada permitiu que os alunos explorassem diferentes perspectivas e desenvolvessem habilidades multiletradas, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

No entanto, é importante ressaltar que a incorporação de multiletramentos no ensino de Geografia exige uma abordagem cuidadosa e reflexiva por parte dos educadores. É fundamental adaptar as estratégias metodológicas de acordo com as necessidades específicas de cada contexto educacional e grupo de estudantes.

Em suma, este estudo enfatizou a importância de considerar os multiletramentos como uma ferramenta poderosa no ensino de Geografia, proporcionando uma abordagem dinâmica e interdisciplinar para a compreensão das dinâmicas socioespaciais. Através da análise de obras literárias e músicas, os estudantes podem ser desafiados a explorar, questionar e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda e significativa. A integração bem-sucedida desses elementos enriquece o processo de ensino e aprendizado, preparando os alunos para serem cidadãos críticos e informados em nossa sociedade complexa e interconectada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alúcio. **O cortiço**. 30ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 28 agosto de 2023.

OLIVEIRA, Daniela Santana de; MELO, Jossandra Araújo Barreto de. **A utilização do poema “Triste Partida” como recurso metodológico nas aulas de Geografia**. Anais III ENID. Campina Grande: Editora Realize, 2013.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 74ª ed. - Rio, São Paulo: Record, 1998.

ROJO, Roxane. **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo. Hucitec. 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo.

SOUZA, M. A. A.; DIAS, C. C. S.; PORTO, G. C. S. Geografia e cidadania em tempo de pandemia da COVID-19. In: SOUZA, M. A. A.; DIAS, C. C. S.; PORTO, G. C. S. **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020.